

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MUTIRÃO NACIONAL ESCOTEIRO DE AÇÃO ECOLÓGICA

EXPERIENCE REPORT: ECOLOGICAL TASK FORCE

Elizabeth Silva de Aguiar¹ (UFG)

Carlos Roberto dos Anjos Candeiro² (UFG)

Resumo: Este relato de experiência trata-se da atividade escoteira Mutirão Nacional de Ação Ecológica - MutEco, ocorrida no dia 22 de setembro de 2022, no Bosque dos Buritis, cidade de Goiânia, estado de Goiás. Ela contou com a participação dos jovens oriundos dos grupos Escoteiros do Primeiro Distrito, mas foi enfatizado o Grupo Escoteiro Goyaz - 9º GO. O Movimento Escoteiro é uma organização internacional presente em praticamente todos os países do mundo, que objetiva contribuir na educação não formal de jovens, criando um ambiente de amizade e fraternidade, em constante contato com a natureza. Essa atividade acontece anualmente e pretende dar aos jovens, dentro dos princípios do Movimento Escoteiro de estímulo ao desenvolvimento integral da pessoa, conhecimento e consciência sobre a importância do meio ambiente para o ser humano.

Palavras-chave: MutEco; Movimento Escoteiro; meio ambiente.

Abstract: *This experience report addresses the Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Ecológica (MutEco) activity, held on September 22, 2022, in the Bosque dos Buritis, in the city of Goiânia, state of Goiás. Young people from 'the Boy Scout Groups of the First District participated, but I focused on the Goyaz Boy Scout Group - 9th GO. The Scout Movement is a global organization present in virtually every country in the world. Its goal is to contribute to the informal education of young people, creating an environment of friendship and brotherhood, in constant contact with nature. The activity is held annually and seeks to provide young people, within the principles of the Scout Movement, to foster comprehensive personal development, with knowledge and awareness of the importance of the environment for human beings.*

Keywords: *MutEco; Scout Movement; environment.*

¹ Técnico-Administrativo. Especialista em Gestão. (Faculdade Padrão). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geociências da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: elizabeth_silva_aguiar@ufg.br

² Professor Titular. Paleontólogo. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geociências, da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: candeiro@ufg.br

Introdução

O Movimento Escoteiro é uma organização de caráter mundial voltada para a educação não formal de jovens. Surgiu no início do século passado (BLOWER, 1994) e está presente em 176 países, contando com 63 milhões de membros juvenis e voluntários adultos (WOSM, 2025). A fundação deste movimento foi institucionalizada no dia 1º agosto de 1907 e teve como fundador, o militar inglês Lord Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (1857-1941), chamado por seus membros de Baden-Powell ou simplesmente B.P. (UEB, 2025; WOSM, 2025).

Segundo Blower (1994, p. 23), o escotismo foi implantado no Brasil no ano de 1910, por iniciativa de oficiais e praças da Marinha do Brasil que tiveram contato com o movimento de Baden-Powell durante o tempo em que estiveram na Inglaterra, para o programa de construção naval, cuja meta era a construção de contratorpedeiros, cruzadores e dos Encouraçados “Minas Gerais” e “São Paulo”. Foi apresentado como um método prático e salutar de educação extraescolar. Segundo o livro de Regras, o Movimento Escoteiro divide-se em cinco ramos, categorias que respeitam as várias etapas do desenvolvimento: Filhotes, Lobinho, Escoteiro, Sênior/Guia e Pioneiro. Estas se reúnem regularmente nas Unidades Escoteiras Locais em seus países, sendo que todo conjunto dos jovens é denominado Grupos Escoteiros ou Seções Escoteiras Autônomas. (POR, 2025).

No Brasil, a organização responsável pelo Movimento Escoteiro é a União dos Escoteiros do Brasil. Conforme essa organização, o “Escotismo é um movimento educacional de jovens, para jovens, sem vínculos com partidos políticos, voluntário, que conta com a colaboração de adultos. Ele busca valorizar a participação de pessoas de todas as origens sociais, etnias e credos, seguindo seus Princípios e aqueles do Método Educativo Escoteiro, concebidos pelo fundador Baden-Powell e adotados pela União dos Escoteiros do Brasil (UEB)” (POR, 2025).

O Decreto-Lei nº 8828, de 24 de janeiro de 1946, reconhece a União dos Escoteiros do Brasil (UEB); como uma instituição destinada à educação extraescolar, conforme os quatro artigos: Brasil (1946):

AGUIAR, Elizabeth Silva de; CANDEIRO, Carlos Roberto dos Anjos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA: MUTIRÃO NACIONAL ESCOTEIRO DE AÇÃO ECOLÓGICA.**

Art. 1º Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada à educação extraescolar, como órgão máximo de escotismo brasileiro.

Art.2º A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários à metodologia escoteira.

Art.3º A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acordo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art.4º A União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a satisfação dos seus fins.

Administrativamente, a UEB está organizada em três níveis: nacional, regional e local (representados pelas Unidades Escoteiras Locais e Seções Escoteiras Autônomas). Regionalmente, considerando-se as distâncias geográficas e a quantidade de grupos escoteiros, pode ser também dividida em distritos. (SILVA JÚNIOR, 2023; POR, 2025, p. 20).

O Movimento Escoteiro tem sua organização no Brasil atribuindo-se às unidades federativas a responsabilidade organizacional denominada como “Região” (SANTANA, 2019). Por exemplo, a Região do estado de Goiás está subdividida em seis distritos escoteiros, que realizam diversas atividades para jovens e adultos de âmbito formativo e extracurricular. Essas atividades permeiam habilidades cognitivas teóricas e práticas que ocorrem tanto nas suas sedes e como em outros espaços privados ou públicos, tais como os parques públicos, mais comumente utilizados.

O presente artigo pretende relatar a experiência da atividade escoteira, chamada Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Ecológica (MutEco), realizada em 22 setembro de 2022, que teve por objetivo despertar a consciência ecológica dos membros. Ela contou com grupos pertencentes ao Primeiro Distrito, composto de oito grupos escoteiros, das cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia. Essa atividade é obrigatória, constante do calendário anual do Movimento e, apesar de ser uma atividade que ocorre em nível nacional é descentralizada, podendo acontecer de forma distrital ou ainda por Grupo Escoteiro (CADERNO DE ATIVIDADES, 2022, p. 58).

O MutEco se insere no contexto do Movimento Escoteiro, disposto a despertar a consciência dos seus membros para a questão ambiental e como Educação Ambiental (EA), lacuna muitas vezes presente na educação formal, visto que ser um tema lecionado tradicionalmente na disciplina de Ciências. Na prática, os conceitos do MutEco refletem no

desenvolvimento de habilidades necessárias para o entendimento das relações entre os seres humanos e suas culturas, assim como o meio ambiente e suas culturas” (SOUZA, 2016)

Método

O Método Educativo Escoteiro é uma ferramenta utilizada para criar as condições educativas necessárias para que os próprios jovens sejam protagonistas do seu desenvolvimento. É um sistema de autoeducação progressiva, de empoderamento e de aprendizagem cooperativa, baseado nas interações de elementos igualmente importantes, que atuam de maneira articulada como um sistema coeso. A implementação desses elementos combinados e de forma equilibrada é o que possibilita que o Movimento Escoteiro seja único em sua forma de trabalhar a educação. A aplicação do Método Educativo Escoteiro resulta em uma experiência educacional, divertida e agradável para os jovens, em que eles se sentem seguros, física e emocionalmente. Seu objetivo é ser flexível e relevante para as necessidades dinâmicas dos jovens e da sociedade (PROJETO EDUCATIVO, 2021).

A educação não formal pode contribuir na formação pessoal e social do aluno, fazendo-o refletir sobre determinado assunto, pode ajudar na formação crítica e a criatividade da pessoa. (SILVA; CAMPOS, 2017, p. 775-793). Nos espaços de educação não formal, existem alguns aspectos que os tornam fundamentais para a promoção desta proposta educacional, isso porque o caráter de não formalidade dessas instituições permite uma maior liberdade na seleção e organização de conteúdos e metodologias, o que amplia as possibilidades da interdisciplinaridade e contextualização (GUIMARÃES, VASCONCELLOS, 2006, p. 147-162).

As atividades escoteiras permitem aos jovens extraírem experiências pessoais que os levam a conquistas e os encaminham progressivamente para o cumprimento do Projeto Educativo do Movimento Escoteiro, permitindo aos membros que façam suas escolhas do que desejam fazer (UEB, 2015). Os acampamentos, as jornadas, excursões, jogos e mutirões, o contato com o meio ambiente, o dever consigo e para com os outros e o respeito à natureza vão ao encontro dos fundamentos da educação ambiental. (SOUZA, 2016).

O MutEco, movimenta os escoteiros nos quatro cantos do país. Além de ser uma grande oportunidade para que todos os jovens reflitam sobre a importância do meio ambiente em suas vidas e conquistem novas insígnias da iniciativa Tribo da Terra, contribuindo para a melhora da consciência ecológica e fortalecendo a imagem do Movimento Escoteiro dentro da sociedade. (escoteiros.org.br/muteco, 2025).

No Movimento, todos os membros, dos juvenis aos adultos, são incentivados a buscar o aprendizado constante, equilibrando corpo e mente, desenvolvendo a socialização e o encontro com o meio ambiente. A atividade pretendeu trazer conhecimento e educação ambiental e nela todos tiveram a oportunidade de interagir com a natureza, mesmo que degradada pela enorme quantidade de resíduos e de expressar suas ideias sobre aquele lugar e sobre o resultado da ação humana sobre o meio ambiente.

Resultados

Em Goiás, o Movimento Escoteiro teve suas primeiras atividades na cidade de Jataí, em 1921, por iniciativa do professor Eleutério de Souza Novaes, de Minas Gerais, a partir da fundação de uma Escola Prática de Agricultura. O professor Novaes, como era conhecido na cidade, abordava o ensino prático com aulas complementares fora da sala de aula (FRANÇA, 1998). Segundo escritos ainda não publicados do Sr. Antônio César de Oliveira, um dos pioneiros do Movimento Escoteiro em Goiânia e um dos fundadores do Grupo Escoteiro Goyaz, ele explica o seguinte:

Naquele ano ainda não existia a União dos Escoteiros do Brasil, mas os grupos escoteiros goianos já poderiam ser afiliados à Associação Paulista de Escoteiros. Em 196, Eleutério Novaes segue para Rio Verde, instalando nessa cidade a sua unidade educacional e segue as atividades escoteiras. Em 1957, ressurgiu o escotismo em Jataí, homenageando o Professor Eleutério Novaes, que denominou o nome do grupo. Entre 1929 a 1948. Não existem registros, documentos sobre os escoteiros em Goiás. No entanto, em 1949 foi fundado em Goiânia o Grupo Escoteiro Brasil Central, pelo chefe Missac Tertussian. No mesmo ano foi fundada a Região Escoteira de Goiás, filiada à União dos Escoteiros do Brasil, com o nome de Federação Goiana de Escoteiros de Goiás, tendo à sua frente o professor José Gonzaga Zuca.

Neste contexto, Oliveira (2016) relata que, na ata de fundação da Região Escoteira de Goiás de 1951, consta o registro da existência de grupos escoteiros em Ceres, Formosa, Uruana, Inhumas e Petrolina. Em 1954, escoteiros goianos participaram do Acampamento Internacional de Patrulhas em São Paulo, mas somente em 1961, foi registrado o Estatuto da Região Escoteira de Goiás, tendo a presença de vários grupos escoteiros: Bernardo Sayão, Velho Lobo, o Grande Urso, Uirapuru entre outros. No ano seguinte, em 1962, com o apoio do governador Mauro Borges, e sob liderança do Chefe Jacy Siqueira, foi realizado em Goiânia, na inauguração do Estádio Olímpico Pedro Ludovico, um acampamento regional, no próprio local. (FRANÇA, 1988; SOUZA, 2016).

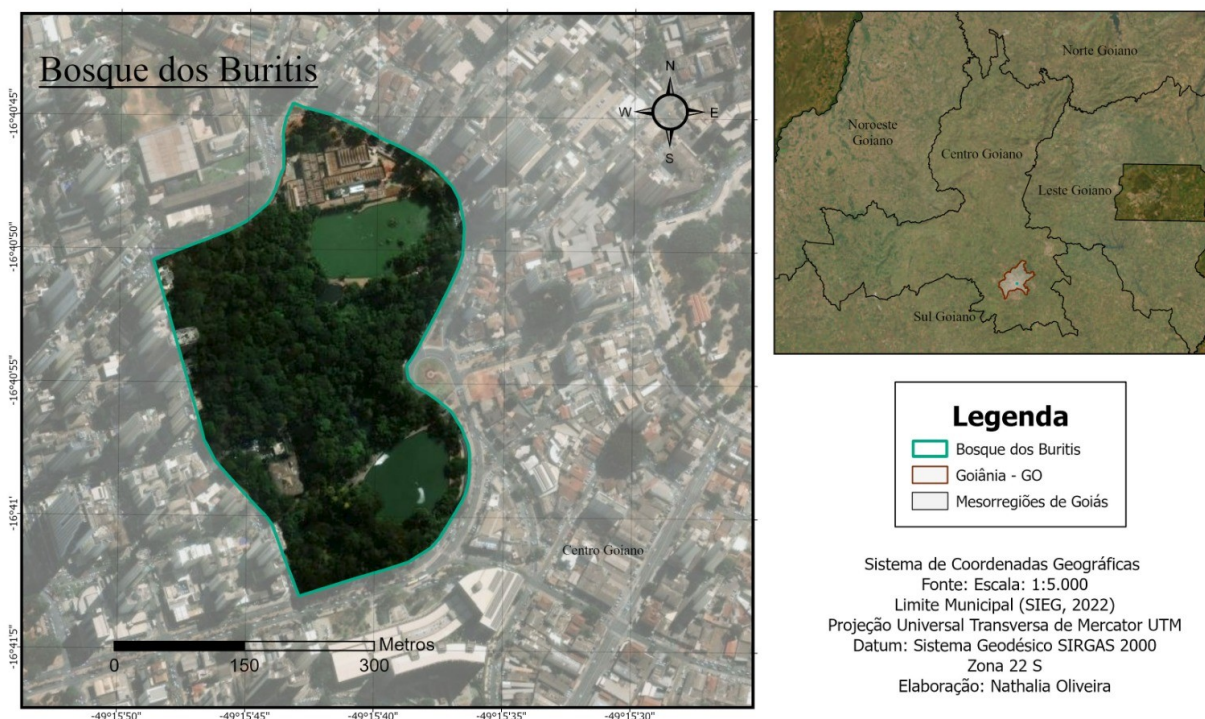
Um destes grupos; é o Grupo Escoteiro Goyaz que é a continuação do Grupo Caio Viana Martins, a partir da ideia do Chefe Antônio César de Oliveira, durante um evento na Semana da Comunidade, no Centro Comunitário do Bairro Feliz. Assim, surgiu o grupo escoteiro daquele bairro, onde residia em 1968. O nome é uma homenagem aos índios Goyazes, que habitavam o estado à época dos Bandeirantes (SOUZA, 2016). Atualmente é o grupo escoteiro mais antigo em atividade ininterrupta e foi o pioneiro na coeducação, quando foi permitida a entrada de membros juvenis do sexo feminino no Movimento, a partir da década de 1980, sendo o primeiro a iniciar uma Alcateia (Ramo Lobinho) feminina no estado de Goiás.

Local e Desenvolvimento

O Bosque dos Buritis, onde foi realizada a atividade, está localizado em Goiânia, capital do estado de Goiás. Seu nome homenageia uma palmeira típica do Cerrado Goiano e é o parque mais antigo na localidade, constando do plano diretor original, projetado pelo arquiteto e urbanista carioca Atilio Corrêa Lima (1933-1935). Encontra-se na região central e, dos 400000 m² previstos inicialmente, hoje restam aproximadamente 141500 m² de extensão, com apenas 10% da cobertura vegetal original. É cercado por diferentes espécies de árvores e, em seu interior, estão lagos, alguns cursos d'água, playgrounds, o Centro Livre de Artes, este mantido pela Prefeitura (que oferece aulas de artes, música e dança), o Museu de Arte de Goiânia e a Assembleia Legislativa de Goiás, o qual não se exerce mais realiza mais seus trabalhos no local, mas ainda permanece o prédio (Mota, 2023). O mapa abaixo mostra como o parque tornou-se

uma ilha no meio do espaço urbano, sendo um pequeno alívio para os visitantes e moradores próximos.

Mapa de localização do Bosque dos Buritis, Goiânia - GO



Fonte: Nathalia Melo Oliveira (2025)

O local, o Bosque dos Buritis, cumpre dupla função de patrimônio histórico e área verde, mas vem sendo esmagado ante a pressão urbana à sua volta. “O patrimônio histórico e as áreas verdes que restam nos centros urbanos podem sucumbir aos impactos da atividade humana, sendo urgente a inserção de práticas de preservação do patrimônio cultural e biológico nos programas de Educação Ambiental (EA). Praticada com esse objetivo, a EA em áreas urbanas pode facilitar o processo de conscientização da população indicando a necessidade da preservação dos centros históricos bem como a compreensão desses locais como exemplos vivos do ambiente historicamente construído pelo homem” (Almeida, *et al*, 2002).

A atividade contou com a participação de jovens dos quatro ramos escoteiros, existentes à época, além de escotistas (como são chamados os adultos) e pessoas ligadas à Organização Não Governamental Lixo Zero. O número presumido de participantes foi de aproximadamente 150 pessoas. Esta atividade foi distrital, o que significa que se reuniram Grupos Escoteiros do Distrito, no caso, o Primeiro Distrito Escoteiro de Goiânia.

A atividade começou como é o costume, com o hasteamento das bandeiras nacional e dos grupos presentes, além das boas-vindas aos participantes. Seguiu-se com a explicação dos objetivos da atividade e como ela deveria ocorrer. Os participantes foram distribuídos por equipes de jovens, mesclando membros juvenis de Grupos diferentes, sendo pelo menos um de cada Ramo, proporcionando interação e estimulando a fraternidade escoteira. Cada equipe foi acompanhada todo o tempo por, pelo menos, dois Escotistas. Foi entregue a cada membro juvenil um saco plástico de lixo e um par de luvas, como medida de proteção. Coube aos chefes orientarem e zelar pela segurança dos membros juvenis.

A atividade teve duração aproximada de três horas e os participantes passaram por todo bosque buscando lixo descartado incorretamente, com exceção de preservativos e seringas, sempre em companhia de chefia. O Grupo Escoteiro Goyaz – 9ºGO, contou com a participação de quatro jovens, sendo três meninas e um menino, e quatro chefes, dois de cada gênero, sendo considerado um baixo índice de comparecimento. Aqui cabe uma explicação: o baixo nível de participação deveu-se ao fato de que esta foi a primeira atividade conjunta pós-pandemia na qual foram permitidas a interação e a proximidade entre todos. Durante a pandemia, todos os Grupos Escoteiros do Brasil tiveram suas atividades presenciais suspensas, o que acarretou grande evasão e até fechamento de grupos escoteiros.

No final, todos se reuniram no local de início das atividades e fizeram o arriamento das bandeiras. Todo lixo recolhido foi colocado em um local único, resultando um total de cerca de 100 sacos grandes. Isso motivou uma reflexão sobre a quantidade de resíduos produzida em escalas maiores. Os jovens e chefias se reuniram por Ramo e realizaram o encerramento tradicional de cada um.

Considerações finais

O tema do meio ambiente e, conseqüentemente, a educação ambiental é uma questão extremamente urgente e encontra-se no centro do momento histórico atual. O MutEco, além de outras atividades escoteiras regulares, tem a intenção de caminhar no sentido de levar a seus membros reflexões e conhecimentos que terão como fruto a consciência e o entendimento sobre importância da preservação ambiental, estimulando a todos para que se tornem membros ativos e líderes de mudança, o que é, em suma, um dos propósitos do Movimento Escoteiro.

O MutEco tem um objetivo claro, mas percebe-se um descolamento entre esse objetivo e a introjeção do sentido real dele e de outras atividades com o mesmo fim dentro do Movimento Escoteiro. Embora haja um discurso constante sobre a importância do tema, novos métodos de análises no futuro podem surgir como ferramentas para mensurar o impacto da atividade pelos escotistas.

A percepção da importância e a verdadeira mudança são um processo longo que deve ser trabalhado não somente com os membros juvenis, mas, e talvez com mais afinco, junto aos escotistas, pois são eles que, como é explicado na formação destes, devem ter a postura de irmão mais velho orientador para os mais jovens. Não havendo essa assimilação profunda, tudo se torna uma mera atividade, sem sentido, com o único objetivo de conseguir mais itens de progressão e um distintivo a ser colocado no vestuário.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A.N. **(Re)conceituando educação ambiental**. São Paulo; CNPq/Mast, 1991.
- ALMEDIDA, L.F.R.; BICUDO, L.R.; BORGES, G.L.A. **Educação ambiental em praças públicas: relato de experiência com oficinas pedagógicas**. Ciência e Educação, v.10, n1, p. 121-132, 2004.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 8.828, de 24 de janeiro de 1946. Dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada à educação extraescolar. Disponível em: Portal da Câmara dos Deputados. Acesso em: 10 de julho de 2025.
- FRANÇA, Basileu Toledo. **Velhas Escolas**. Editora UFG, 1998.

AGUIAR, Elizabeth Silva de; CANDEIRO, Carlos Roberto dos Anjos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA: MUTIRÃO NACIONAL ESCOTEIRO DE AÇÃO ECOLÓGICA.**

GUIMARÃES, M.; VASCONCELLOS, M.M.N. **Relações entre educação ambiental e educação em ciências na complementaridade dos espaços formais e não formais de educação.** Educ. ver., Curitiba, nº 27, pág. 147-162, 2006.

MOTA, A.F.R. **As transformações do Bosque dos Buritis e a expansão da cidade de Goiânia.** Revista Nós, Vol. 8, nº 1, 2023. Acesso em 5/julho, 2025.

SANTANA, Regina Santana. **Escotismo e lazer: percepções de participantes do Movimento Escoteiro.** UFU, 2019.

SANTOS, A.C.; Santana, A.F.T. **O “Scouting for Boys” para meninas: o processo de coeducação no escotismo brasileiro (1979 a 1985).** Aracaju/SE, 2009.

SANTOS, K.A.S.A.; SILVA, R.S.da. **Educação ambiental em espaços não formais: relato de experiência no parque das Aves.** Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2021.

SILVA, M.S.; CAMPOS, C.R.P. **Atividades investigativas na formação de professores de ciências: uma aula de campo na Formação Barreira de Marataízes, ES.** Ciência e educação (Bauru). Bauru, vol. 23, nº 3, pág. 775-793, jul, 2017

SILVA JÚNIOR, Francisco das Chagas da. **Educação ambiental e o Movimento Escoteiro: uma leitura do seu impacto na formação cidadã nos grupos escoteiros.** Natal, 2023.

SOUZA, Julianna Affonso Ferreira de. **Contribuições do Movimento Escoteiro de Goiânia para educação ambiental (manuscrito) uma avaliação das práticas extraescolares.** Goiânia, 2016.

SUFFERT, Rubem. **A coeducação na região interamericana.** União dos Escoteiros do Brasil, 1980.

GOYAZ. **Grupo Escoteiro Goyaz.** Disponível em: https://goyaz.org.br/nosso_grupo.php. Acesso em 30 de junho, 2025.

UEB. **União dos Escoteiros do Brasil.** Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/brasil/> . Acesso em 30 de junho, 2025.

WOSM. **World Organization of the Scout Moviment.** Disponível em: <https://www.scout.org/who-we-are/scout-movement/scoutings-history>. Acesso em 10 julho, 2025.

Recebido em 17/07/2024.

Aprovado em 16/10/2025.